



DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

AVELINA CULEÑGUELA

CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE ACONSELHAMENTO PRÉ E PÓS
MATRIMONIAL NO MUNICÍPIO DA CAÁLA.

PFC-COMUNA.

CAÁLA/2023

AVELINA CULEÑGUELA

**CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE ACONSELHAMENTO PRÉ E PÓS
MATRIMONIAL NO MUNICÍPIO DA CAÁLA.**

PFC-COMUNA.

Trabalho de Conclusão de fim do Curso apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação, como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciatura, em História no Instituto Superior Politécnico da Caála.

Orientador:Domingos Yifula, Lic.

CAÁLA/2023

Dedico este trabalho aos meus familiares, especialmente aos meus pais e filhos, e a todos, quanto buscam por um sonho e lutam incessantemente para realizá-lo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida. Agradeço igualmente aos meus amados pais Leonardo Ngunga e Anita Jambela pelo carinho, educação e incentivo aos estudos. Ao meu esposo Bonifácio Tulingepo , por entender os momentos em que precisava da minha presença, aos meus irmãos, especialmente ao Francisco Muessati pelo apoio que sempre me deram par continuar com os meus estudos, apesar dos obstáculos que a vida nos propõe;

Agradeço ao Instituto Superior Politécnico da Caála, pelo grande contributo na formação da nova geração;

Aos professores pelos conhecimentos que com sapiência nos foram transmitidos o nobre objetivo de operar mudança positiva em nós e na sociedade consequentemente;

Agradeço também ao meu orientador Domingos Yifula que com os seus reparos e orientações pontuais soube orientar-me no caminho da ciência, para o sucesso do presente trabalho. Profundo agradecimento aos meus filhos, especialmente ao Julião Twafeni, Domingos, Itelvina e Anita.

O meu sentimento de gratidão é ainda extensivo aos meus amigos, colegas e todos quanto contribuíram directa e indirectamente para o sucesso, de mais uma etapa de formação, muito obrigado.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

PFC.....	Projecto de conclusão do Curso
S.D.....	Sem Data
P.....	Página
P.P.....	Páginas
CFB.....	Caminho-de-Ferro de Benguela
EUA.....	Estados Unidos da América
C. F.....	Conferir
ED.....	Edição
KM.....	Kilometro

RESUMO

O presente trabalho de fim do curso aborda sobre: “Criação de um Centro de aconselhamento pré e pós matrimonial no Município da Caála”. O nosso objectivo é dar contributo para que haja uma boa percepção do verdadeiro significado do matrimónio de acordo a nossa cultura para que haja respeito dos nossos traços étnicos - culturais e isto pode proporcionar os casamentos duradouros, eficazes e sólido para a sã perpetuação das gerações contribuindo também para preservação das nossas memórias, e que sejam capazes de transmitir todo um legado, de um determinado povo, passando de geração a geração. Como base referencial utilizou-se os conceitos teóricos de matrimónio, tipos de matrimónio, família, cultura e outros. O estudo baseou-se na pesquisa de campo bibliográfico, com colecta de dados por meio de entrevistas e questionário, como também em outras pesquisa que já trataram destas temáticas. As acções a serem executadas pretendem levar mais informações por meio de palestras e outros para que possam auxiliar na melhoria do conhecimento para as famílias saudáveis de modo a conservação dos nossos valores étnicos culturais. Seguem as conclusões, recomendações, a bibliografia consultada e anexos.

Palavras-chave: Matrimónio, tradicional, Etnia, Ovimbundu.

ABSTRACT

The present work at the end of the course addresses about: "Creation of a Pre and Post Marital Counseling Center in the Municipality of Caála". Our aim is to contribute to a good perception of the true meaning of marriage according to our culture so that there is respect for our ethnic-cultural traits and this can provide lasting, effective and solid marriages for the healthy perpetuation of generations also contributing to the preservation of our memories, and that are able to transmit an entire legacy, of a particular people, passing from generation to generation. As a reference base, the theoretical concepts of marriage, types of marriage, family, culture and others were used. The study was based on bibliographic field research, with data collection through interviews and questionnaire, as well as on other research that has already dealt with these themes. The study was based on bibliographic field research, with data collection through interviews and questionnaire, as well as on other research that has already dealt with these themes. The actions to be carried out intend to bring more information through lectures and others so that they can help in the improvement of knowledge for healthy families in order to preserve our ethnic and cultural values. The conclusions, recommendations, consulted bibliography and annexes follow.

Keywords: Traditional marriage; Ethnicity; Ovimbundu.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 .DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO DO PROBLEMA	11
1.2 OBJECTIVOS:.....	11
1.2.1 GERAL:	11
1.2.2 ESPECÍFICOS:.....	11
1.3 CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO - EMPÍRICA.....	13
2.1 A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO MATRIMÓNIO.	13
2.2 CONCEITO DO MATRIMÓNIO	13
2.3 TIPOS DE MATRIMÓNIO	14
2.4 2.4.MATRIMÓNIO CIVIL.	14
2.5 .MATRIMÓNIO RELIGIOSO.	15
2.6 MATRIMÓNIO MONOGÁMICO	15
2.7 POLIGAMIA.....	15
2.8 POLIANDRIA	16
2.9 MATRIMÓNIOS ARRANJADOS E MATRIMÓNIOS POR COMPENSAÇÃO	16
2.9.1 CONCEITOS DO MATRIMÓNIO TRADICIONAL.....	17
2.9.3 SIGNIFICADO CULTURAL DO ALAMBAMENTO	21
2.9.4 ETAPAS DO MATRIMÓNIO TRADICIONAL E RITUAIS.....	21
2.9.5 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DA CAÁLA.....	22
2.9.6 DIVISÃO ADMINISTRATIVA	23
2.9.7 DEMOGRAFIA	23
3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	24
3.1 MÉTODOS TEÓRICOS.....	24
3.2 .MÉTODO EMPÍRICOS	24

4. POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	25
4.1 RESULTADOS ESPERADOS	25
ASSIM, ESPERA-SE QUE ESTE TRABALHO TENHA OS SEGUINTE RESULTADOS:.....	25
5. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	26
5.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO INQUÉRITO APLICADO AOS FUNCIONÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO.	26
6. PROPOSTAS DE SOLUÇÕES	33
6.1 .CENTRO DE ACONSELHAMENTO PARA MATRIMÓNIO TRADICIONAL NA ETNIA OVIMBUNDU DA CAÁLA	33
6.2 LOCALIZAÇÃO DA EMPRESA	33
7. CONCLUSÕES.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
8. ANEXOS.....	39
9. APÊNDICE	41

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de fim do curso aborda sobre: “a Criação de um Centro de aconselhamento pré e pós matrimonial no Município da Caála”. Dizer que o casamento é precedido por vários momentos, um deles é a apresentação que podemos considerar como a parte pré matrimonial. Desta feita, o casamento tradicional na cultura umbundu, tem sido um assunto muito discutido pelos especialistas como antropólogos, sociólogos, historiadores e tantos outros, pelos rumos desviantes que tem tomado e principalmente pela volatilidade dos mesmos a nível das nossas sociedades, em especial a da Caála como nossa amostra.

O casamento tradicional é o verdadeiro matrimónio dos ovimbundu que constitui uma aliança legítima entre a mulher e o homem, formando novo agregado, reforçam assim a amizade e a aliança entre famílias, tribos, reinos e amigos. Segundo SILVA, J. (2018), “esta aliança, que se forma entre os dois grupos familiares, constitui o núcleo das relações profundas das famílias entre as duas famílias. Ambas se baseiam na união, selando uma aliança que atravessa gerações como reza as tradições na etnia dos Ovimbundu”

Porém, nos últimos tempos tem sido bastante violado, estando virado mais para o materialismo do que no simbolismo propriamente dito, como aos nossos hábitos culturais, o que tem implicado muitas vezes em outras situações menos abonatórias no seio das famílias, isto é, as famílias estão mais preocupadas com factor materialismo do que pela essência e pelos parâmetros rumo a casamentos duradouro. A família sendo o berço e a primeira instituição a interferir na educação de um indivíduo deve adoptar uma postura adequada assente em padrões desde permissivo, autocrático, liberal, democrático. Pais e encarregados de educação devem encontrar tempo para o convívio com os jovens que pretendem se unir com alguém e devem criar oportunidades para exercer a autoridade parental e assegurar uma educação assente em boas práticas e no diálogo permanente.

“Os mais velhos dentro das populações tradicionais, na sociedade devem desempenhar o seu verdadeiro papel, na etnia Ovimbundu, o que tem sido questionado cada vez mais, no seio da nossa sociedade através das rupturas constantes que vive a nível das nossas famílias, sobretudo nas famílias jovens e nas novas gerações, e as nossas comunidades e, que por sua vez, estas devem ser capazes de transmitir todo um legado de um determinado povo, passando de geração a geração”, (KUNDONGUENDE, 2013). O

presente projecto, visa também criar um centro de consultorias assim como no fornecimento de todos os serviços ligados aos casamentos tradicionais a nível do município.

1.1 .Descrição da Situação do problema

O interesse pela escolha do tema partiu da necessidade de se criar uma sala de aconselhamento pré e pós casamento, visto que, vários casamentos se têm desmoronado por inexistência de sala que trate deste assunto. Acredita-se que, por intermédio desta pesquisa, será possível reduzir o índice de separações de lares. As violações constantes sobre os traços étnico - culturais nos eventos do casamento tradicional no Município da Caála e não só, onde tem havido uma intenção clara virada ao materialismo tem gerando um conjunto das rupturas no real significado do matrimónio no Município da Caála.

Tal minimização passará por nossa parte elaborar um conjunto de acções que visam divulgar os símbolos ou objectos dados nos eventos do matrimónio, assim como os seus significados para maior valorização de modo a concorrer para casamentos mais duradouros a nível da nossa comunidade e do país em geral.

1.2 Objectivos:

1.2.1 Geral:

Criar um centro de aconselhamento pré e pós matrimonial no Município da Caála.

1.2.2 Específicos:

- a) Localizar um espaço para a instalação de um centro de Aconselhamento pré e pós matrimonial no município da Caála;
- b) Identificar os problemas que têm acontecido nas separações constantes de diversos casais no município da Caála;
- c) Propor medidas de acções que contribuam para a criação de um centro de aconselhamento pré e pós matrimonial no município da Caála para o bem-estar das famílias.

1.3 Contribuição do Trabalho

O presente trabalho de fim do curso é, de extrema relevância porque visa a criação de sala de aconselhamento pré e pós matrimonial e vem proporcionar maior leque de informações sobre os vários tipos de casamento que se tem realizado no Município da Caála. Desta feita, contribuiremos em aspectos tais como:

- a) Na minimização dos problemas mais comuns que acontecem nos seios de vários lares;
- b) Elaboraremos planos que visam a divulgação para a criação da sala de aconselhamento pré e pós-matrimonial para proporcionar maior coesão no mesmo;
- c) Criação de um centro com caracterização própria para acolher eventos que tem a ver com o matrimónio edisponibilizaremos diversos pacotes para o bolço de todos a nível da comunidade, assim como a venda de Kits onde contém todos objectos necessários.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO - EMPÍRICA

2.1 A evolução histórica do matrimónio.

Entre os seres vivos sempre houve o acasalamento ou matrimónio, quer pelo instinto de perpetuação da espécie ou pela repulsa à solidão. Esta afirmativa encontra respaldo na concepção de que só se encontra a felicidade a dois, ou seja, sozinho o ser vivo não alcança a felicidade. Na aurora dos tempos, o ser humano, desprovido de inteligência, interagiu com outro ser humano atendendo aos instintos de perpetuação e de preservação da espécie. Segundo GARCIA,(2012, p. 50) “com a evolução da agricultura e da pecuária o ser humano passou a agregar-se em clãs, constituídos de famílias que se fixavam em determinadas faixas de terra, em definitivo”.

Com a fixação na terra, os clãs foram agregando e constituindo outras tribos, decorrente das uniões matrimoniais, surgindo também a formação de uma comunidade política, em que a autoridade era paterna. Desta maneira, na antiguidade o casamento tinha propósito social e político.

Nesse sentido, nas sociedades antigas, para a perpetuação da espécie era necessária a formação de um ambiente seguro bem como a elaboração de regras relativas à propriedade. Portanto, o matrimónio enquanto forma de constituição de família vem da necessidade do ser humano de se agrupar, de pertencer a algum lugar, de encontrar seu porto seguro e o seu refúgio no seio de seu grupo familiar, quer seja biológico ou não, monoparental ou poli parental. (GARCIA, 2012, p.78).

A família, como entidade histórica, interligada com os rumos e desvios da história e sua mutabilidade através dos tempos, traz influências nas reestruturações humanas de diferentes modelos familiares, sendo o alicerce do relacionamento entre duas pessoas, perpetuando a espécie e buscando a efectivação de seus valores. (SANTANA, D. 2014).

2.2 Conceito do matrimónio

Segundo o dicionário de Língua portuguesa prestígio, porto editora (2012, pp.1033-1034), a palavra matrimónio é de origem latina *matrimoniu* «id»,” é o contrato perante a lei para um homem e uma mulher viverem em comum e beneficiarem de certos privilégios legais; é uma união legítima, de carácter civil ou religioso, entre duas pessoas;

casamento; união conjugal; bodas; núpcias ou consórcio. Concordando com os conceitos acima ilustrado, somos a dizer que, o matrimónio é uma união ou ligação entre um homem e uma mulher, que pretendem unir-se de forma solene, tendo como fim a perpetuação da espécie humana.

2.3 Tipos de matrimónio

Existem vários tipos de matrimónios, uns reconhecidos por alguns Estados e outros não reconhecidos, desta feita, para melhor compreensão, elencamos os seguintes tipos:

matrimónio ou casamento civil, matrimónio ou casamento tradicional, matrimónio ou Casamento religioso, Monogamia, Poligamia, Poliandria, Isogamia, Casamento por compensação e Casamentos arranjados.

2.4 2.4. Matrimónio civil.

Segundo a Enciclopédia Wikipédia, consultado no dia 25 de Julho de 2023, o matrimónio ou as núpcias civis são um acordo contratual, celebrado por duas pessoas, caracteristicamente com o objectivo de constituir família. Há uma variação deste conceito, diversificando conforme o momento histórico que a sociedade se encontra, com seus valores e cultura, porém, até recentemente, na maioria dos países, esta união era aceite socialmente somente entre homem e mulher, que comungavam a vida e os bens. Juridicamente, as principais intervenções do matrimónio são a situação dos bens dos cônjuges, diferenciando conforme o regime escolhido, pelos nubentes, que se aplica aos bens, assim como à herança e a obrigação de apoio e responsabilidades entre os nubentes e os filhos decorrentes desta união.

Destarte, o matrimónio civil obrigatório engloba a maior parte dos países na actualidade, mas para que surtam os efeitos do casamento na esfera civil, este, obrigatoriamente, será realizado perante autoridade estatal. Quanto à fé professada pelos nubentes, este vale, apenas para fins de credo pessoal, pois os requisitos da legislação civil é que devem ser preenchidos para que os esposais tenham efeitos civis. Para o matrimónio facultativo, os noivos podem optar tanto pela celebração das bodas em âmbito civil como no religioso, todavia, tanto em um como no outro, é o Estado que confere os efeitos civis.

2.5 .Matrimónio religioso.

Segundo a Enciclopédia Wikipédia casamento religioso é a solenidade do matrimónio realizada de acordo com os costumes, as crenças e o ritual da fé professada pelos nubentes, podendo, este, ter validade civil. As Bodas, hodiernamente, ocorrem pela soberana, livre e verdadeira escolha dos nubentes em compor uma comunhão de amor e felicidade. Por este motivo, existe uma fórmula na qual se faz a pergunta no ato de celebração do matrimónio que tem enorme impacto na constituição da união matrimonial, qual seja: —É de livre e espontânea vontade que o fazeis?, na presença de duas testemunhas. Por este motivo, se convida todas as pessoas próximas, familiares, pessoas que pertencem ao círculo mais próximo dos noivos, que participam da vida do casal, para participarem, também, do Sacramento das bodas e da bênção nupcial. Lembrando que, o primeiro milagre realizado por Jesus, citado no livro de São João, capítulo 2, versículo de 1 a 12 na, Bíblia 28, ocorreu nas Bodas de Caná, na Galileia.

As pessoas que casam entre si são comumente chamadas de cônjuges passando a ser identificados por marido e mulher ou, esposo e esposa. O casamento é um processo jurídico e, descontínuo que tira por si mesmo, em cada caso individual os seus limites e possibilidades.

2.6 Matrimónio monogâmico

Segundo a Enciclopédia Wikipédia “Monogamia [do grego monos (um só) e gamos (casamento ou matrimónio)] permite uma só união de uma pessoa com outra de sexo diferente. Trata-se da forma de união conjugal mais comum no mundo” (SANTOS 2007). O Estado angolano, salvaguardou o casamento monógamo e aprovou o casamento em assembleia-geral, não só na Constituição da República, no seu art. 35.º, n.º 1. (família, casamento e filiação) como também na Resolução nº 25/07, de 16 de Julho, onde consta no art. 6.º “Casamento”.

2.7 Poligamia

Segundo a Enciclopédia Wikipédiaa poligamia é definida como “a multiplicidade simultânea de mulheres para um homem”.

SANTOS (2012, p. 38) refere que “a poligamia [do grego poli (muitos)] é a união de uma pessoa com várias pessoas do sexo oposto”. “A poligamia não contradiz, portanto, a

exigência da distribuição equitativa das mulheres, mas apenas sobrepõe uma regra de distribuição a outra”. A própria bíblia sagrada diz que o Rei Davi tinha várias mulheres. No livro de Samuel, capítulo 5, versículo 13, a bíblia diz o seguinte: “Davi tomou ainda para si concubinas e mulheres de Jerusalém, depois que viera de Hebrom; e nasceram a Davi mais filhos e filhas”.

2.8 Poliandria

Na poliandria existe um matrimónio de uma mulher com vários homens. Esta é uma forma de celebrar o casamento controversa e pouco aceite em algumas sociedades.

É um fenómeno que é muito comum nas castas indianas. Segundo STRAUSS, (2011), “O maior motivo deste tipo de casamento é o simples facto de que uma família (por parte da mulher) não consegue se relacionar apenas com um único homem. Já a poligamia é definida como “a multiplicidade simultânea de muitas mulheres com um único homem”. Quanto a Isogamia, trata-se de um matrimónio com uma pessoa oriunda de um grupo étnico diferente, social, ou religioso que um dos nubentes. Este ata é muito comum em Angola. Porem, em etnias mais conservadoras como a etnia bacongo, e a etnia tchoke, contrair o matrimónio com alguém de uma outra etnia pode ser motivo de desonra familiar.

Segundo STRAUSS, (2011, p.41), “a isogamia possibilita o único meio de manter o grupo, para evitar o fraccionamento e a divisão indefinidos que seriam o resultado da prática dos casamentos consanguíneo”.

2.9 Matrimónios arranjados e Matrimónios por compensação

Os casamentos arranjados são casamentos no qual os nubentes não têm livre escolha. Normalmente, os pais, tios, ou avós dos noivos são quem decide e faz os arranjos dos casamentos. Este tipo de casamento é muito comum em Angola. Quanto ao Casamento por compensação dizer que povos como africanos, o casamento não é uma simples união de um homem e uma mulher. É uma aliança entre dois grupos familiares. “Pelo casamento, a mulher sai do seu grupo de origem e entra no grupo do marido”. A família da mulher sai prejudicada porque perde uma filha para a família do homem. Por este motivo, a família do homem tem que compensar a família da mulher pela perda de uma filha.

2.9.1 Conceitos do matrimónio tradicional

O casamento tradicional no grupo dos Ovimbundu é a realização do enlace matrimonial tradicional, parte do profundo conhecimento das tribos já pertencentes aos dois jovens que se vão unir. Depende dos laços existentes a partir dos antepassados (Quiamesso, págs.385-386). Nos casamentos dos ovimbundu, não vinca a indissolução do casamento, porque se o novo casal tiver algumas dificuldades nos primeiros anos como casados, como a falta de filhos, falta de Higiene (umbondo), se a noiva recusa (okulimila), as famílias usam da ingerência e muitas vezes os recém-casados são obrigados a partir para o divórcio.

“em umbundu o matrimónio chama-se uvala, relativo ao verbo okuvala, querendo dizer escolher alguém em amizade, companhia e era, deveras, uma iniciação que envolvia directamente os pais sociais matrilineares e interpretada ao longo de um conjunto de rituais divididos em três fases fundamentais pois, começava com o processo de candidaturas dos adolescentes de ambos sexos a partir da altura que se iniciava com a pesquisa e conseqüente análise de informações sobre eles, abarcando os aspectos sociais, culturais, económicos e religiosos como método prático na definição da proposta do parceiro desejado”, Gomes (2016, p.238).

MACAÍ (2003), afirma que o Matrimónio ou casamento tradicional, consiste em que um determinado jovem, que naquela altura muito se chamava de rapaz, vigiam cuidadosamente as mães grávidas, pessoas amigas ou do grau familiar, a essas contactavam solicitando a criatura que se encontra no ventre, para que logo após o nascimento e crescimento fosse tida como noiva do seu filho caso seja do sexo feminino.

Os Ovimbundu, são povos que encontram-se no planalto central de Angola. A Norte, confinam com os Ambundu, a Sudeste, com os Va-Ngangela; a Este e Sudeste dos Va-Ngangela, seguem-se-lhes os seus afins: os Va-Luchaze. A Sul dos Ovimbundu encontram-se os Va-Nyaneka-Humbi (Mbambi, 2014). Estes subgrupos vivem na área, incluindo Huambo, Benguela, Biye, Vila do norte e Kwanza Sul (terras férteis onde se podem cultivar cereais, jardinagem e boa criação de gado, especialmente condições de gado); (Lucamba, 1987, pg. 42).

Assim, podemos perceber a origem da etnia Ovimbundu e, a partir das buscas realizadas, queremos apenas acrescentar que pesquisas futuras, sejam elas linguísticas, arqueológicas ou de tradição oral, podem fornecer outras informações importantes para a compreensão da etnia Ovimbundu. Segundo dados mais recentes da Ciência Histórica, os

Ovimbundu existem no planalto central desde o século XV ou XVI. Segundo Batsikama, o termo “alembamento é aportuguesado vem de Lemba: que quer dizer que pede a mão da futura noiva. Alembada, é a noiva. Conceituou o termo cultural como a identidade do homem que a constituição defende”.

Sobrevoando o habitat dos Ovimbundu, podemos confirmar o território actual da seguinte maneira: entrando por Porto Amboim em direcção a Este, passa-se por Mungu e Ndulu (Andulo), depois desce-se a Sudeste, passando por Kamakupa (Bié) e Chicomba, a seguir toma-se a direcção oeste, passando por Kaimbambo até ao litoral. De salientar que esta abordagem mostra-nos as zonas onde podemos encontrar os Ovimbundu, e Chicomba não ficou de parte na instalação destes povos em particular.

Segundo o etnólogo Stermann, (1983), “no centro de Angola temos a grande tribo dos Ovimbundu, tendo como eixo a região do Huambo, tribo mais forte e homogénea. A quando da ocupação colonial, encontrava-se fraccionada em pequenas Monarquias, mas mantendo sempre os mesmos costumes, falando a mesma língua e praticando a endogamia tribal”.

Os Ovimbundu actualmente são constituídos por mais de quinze etnias que são: Os Va-Mbui, Va-Pinda, Va-Sandji, Va-Mbalundu, Va-Ndombe, Va-Ciyaka, Va-Wambo, Va-Viye, Va-Hanha, Va-Kakonda, Va-Sambu, Va-Ndulu, Va-Nganda, Va-Ngalangi.

Na cultura ovimbundu, podemos identificar a agregação simbólica, porque durante o processo do casamento existem muitos aspectos simbólicos, como por exemplo, a pulseira que o rapaz coloca no pulso da rapariga, símbolo de que a rapariga está ocupada, as cabaças cheia de bebida feita de farinha de milho (ocissangua), um garrafão de vinho que se entrega no acto da apresentação para a família do noivo pedir licença (uliatasseke), entre outros fazem a dimensão simbólica.

Quanto a dimensão social, os ovimbundus nos seus processos de casamento, reúnem famílias para acertos relacionados ao casamento, que deverão reunir consensos para a efectivação do casamento, comem juntos, bebem e aproveitam ensinar os jovens que se casam como devem conviver socialmente quer seja com as suas famílias, assim como para a sociedade em geral. O aspecto material tem a ver com os bens que os familiares do rapaz levam no dia do alembamento para a família da rapariga, como por exemplo, o fato quer seja

do pai ou da mãe, o cinto (uvia woponda) e outros meios necessários para a referida cerimónia.

“Reconhecer a variabilidade e os significados das cerimónias de casamento pode permitir que as pessoas entendam as razões pelas quais elas são mantidas na sociedade moderna” (Segalen, 2002, p.119).

Azevedo (2004), “falando do casamento em sua pesquisa sobre namoro e noivado, disse que a interpretação dos componentes morais e estruturais da instituição é parte importante da análise da organização social de pessoas simples e complexas”.

Neste depoimento, acreditamos que ele fornece evidências e simbolismos que todo grupo social e cultural atribui às suas práticas sociais, especialmente para aqueles que acreditam que a manutenção de uma vida colectiva é essencial.

Acreditamos que o casamento é um sistema que marca a vida humana pelos canais que produz. Com o passar do tempo, o casamento se tornou uma ferramenta importante para a manutenção de grupos sociais e uma parte da cultura que representa toda a raça humana. Altuna (1993) “diz que casamento por noivado é aquela que se pretendia fazer a uma menina já nascida, mas não tenha uma idade superior a 10 anos. Para esse caso, os pais dum jovem lançavam espiões na família mais chegada tanto da parte paterna como materna para observar uma linda menina a servir de futura noiva do seu filho, este assunto passava necessariamente dos primeiros contactos com o seu filho, para saber dele se estaria em altura de casar, como também nas suas habilidades”.

O Matrimónio tradicional é uma aliança legítima entre as duas famílias, que une linhagens sem a intervenção das autoridades. Ambas se baseiam na união, firmam um contrato. Para Altuna, (2014) afirma que, o casamento realiza um dos quatro ritos de passagem fundamentais na vida do bantu. O matrimónio é um motivo de passagem de um grupo sócio religioso a outro. O jovem esposo deixa o grupo dos célibes para entrar no dos pais de família. O casamento inaugura outro novo modo de ser, depois dos ritos de passagem do nascimento e da puberdade. Por isso, é bastante frequente que seja iniciada, passe pelos ritos da puberdade, imediatamente antes do casamento, ou se prepare para este com um período de isolamento-separação, depois do qual renasce mulher adulta esposa. No homem, os ritos de separação-integração matrimoniais são menos míticos, visto que ele foi iniciado e renasceu homem adulto nos ritos da puberdade (C.F ALTUNA, 2014, p. 309).

Domingos (2016.P.15), observa o seguinte: “O casamento bantu considera-se como uma instituição social que fundamenta a aliança entre grupos familiares. Entre os luandenses o vínculo que legitima esta aliança é o casamento tradicional (Alambamento). O casamento para os bantu em geral, organiza-se e simboliza sobretudo a transmissão de vida e de bens culturais”.

Hoje, a nossa sociedade caminha a margem do verdadeiro casamento tradicional. Os luandenses hoje acham difícil casar com uma mulher Bakongo pelo simples facto de ser um casamento bastante dispendioso daquilo que eles estavam acostumados a ter. Com o decorrer do tempo esse mesmo casamento vai perdendo o seu valor simbólico e nota-se uma relevância maior nos bens materiais do que na própria tradição que por muito tempo se fazia sentir naquela mesma etnia. De acordo com Santos nas sociedades africanas, as tradições são oselementos vitais da cultura, revividas e reforçadas à medida que são mantidas entre seus membros, mesmo sofrendo alterações no decorrer dos anos.

Por outro lado, Barroso e Cunha (2010, p. 2) de modo geral, entendem que essa cerimónia é de grande importância cultural em Angola, pela própria manutenção dos hábitos e costumes que identificam determinado povo, bem como pela valorização da mulher e da família que a criou.

2.9.2 Etapas e procedimentos do Matrimónio tradicional

Falando concretamente das cerimónias do casamento entre os ovimbundu, segundo (Javela 2022, p.p.9-11), obedece as seguintes etapas:

1º Passo: é o contacto entre os jovens que pode ser de dois tipos: contacto arranjado ou contacto voluntário dos noivos. No contacto arranjado, são os pais dos jovens que indicam para o seu filho a futura mulher ou o futuro marido com quem ele / ela deve se unir em matrimónio, depois de se estudar a família da menina / do rapaz. O nível de amizade existente, as práticas desta família, a sua estabilização social e económico são entre outros fatores que levam os pais a influenciar na escolha da esposa / marido para os seus filhos;

2ºPasso-Do outro lado, a rapariga depois deste primeiro contacto que às vezes, sem saber já discutido pelos pais, ela vai informar à sua tia e esta por sua vez, informa aos pais da rapariga que podem ser surpreendidos ou não, no caso de surpresa, estes também por sua vez

estudam o comportamento social da família do jovem, só depois orientam para a rapariga, se poderia aceitar o jovem ou não. O casamento na comunidade ovimbundo do município da Caála, o seu consentimento é, em grande medida, manifestado pelos familiares de ambas partes, tais como: tios, pais, avôs e tantos outros elementos com profunda credibilidade e respeito no seio familiar.

3º Passo. Quando o assunto é matrimónio então a coisa é séria e não é aconselhável o jovem começar sozinho este processo sem que a família se envolva porque na tradição ovimbundo tem-se dito que (*vakwelakwela epata kavakwelakwela ukã ale ulume*) se casa a família e não somente o homem ou a mulher, o que significa que a esposa deve ser querida pela família e não apenas pelo marido. Ainda que o jovem diga que esta moça não é comportada, mas a família aprova a referida rapariga, ele deve casar porque assim a família aprovou, mesmo quando houver problemas no relacionamento, a família responsabilizar-se-á.

2.9.3 Significado Cultural do alambamento

O alambamento, segundo o seu significado original, converte-se no mais comum instrumento de aliança e amizade entre os grupos sociais bantos. Torna-os solidários, já que estreita laços físicos e espirituais. Sobre a sua concepção e utilidade sociocultural, entendemos que se trata de um encontro entre duas famílias, cujo objectivo principal é o de unir e estreitar os laços familiares, bem como juntar dois grupos etnolinguísticos diferentes. Ainda assim, o vemos como sendo uma prática sociocultural angolana em que se regista uma entrega de bens exigidos por parte da família da noiva, a fim de receber, como «troca», um membro de uma outra família. Os bens e os rituais, entretanto, variam de região a região.

2.9.4 Etapas do matrimónio tradicional e rituais

Segundo BAIRON (2016), “o ritual é uma manifestação povoada de simbologias e representações que podem estar associados a uma cosmogonia ou aspectos directamente ligados ao quotidiano da sociedade”

Já, em diálogo com PEREIRA, L. (2016) salienta que ritual humano está ligado a uma manutenção da memória colectiva e individual dos membros de um grupo. Ela ressalta que “Os rituais são memórias em acção, codificadas em acções. Ainda afirma que o indivíduo é transportado da sua realidade quotidiana para o espaço-tempo ritual onde pode ou não sofrer uma transformação.”

Neste modo de ideia Schechner fala de dois tipos de rituais: o sagrado e o secular. Os rituais sagrados são aqueles desenvolvidos sob uma esfera de religiosidade. Os rituais seculares estão associados aos substratos ditos profanos, ou seja, a política, a vida quotidiana, a economia, as artes. (PEREIRA, L. (2016).

O alambamento clássico acontece em algumas etapas. Antes, há uma apresentação formal do futuro noivo a toda família materna: tios, avós, irmãos e primos.

Primeira: o homem procura por um dos tios da mulher com quem pretende casar e entrega uma carta na qual conta sobre sua intenção de unir-se em matrimónio.

Segunda: o tio marca a data do alambamento e prepara uma lista de bens que o pretendente precisa reunir para o dia do pedido da mão da noiva.

Terceira: com os itens da lista (alambamento) reunidos, o casal se reúne com a família da noiva e faz o pedido.

Quarta: a família, tanto paterna quanto materna, se reúnem para decidirem se os então namorados podem se unir em matrimónio. A decisão deve ser unânime. Os noivos não participam dessa reunião.

Quinta: com o pedido aceite, o noivo pode entregar a aliança à futura esposa.

Sexto: a família da então noiva e o noivo comemoram o acontecimento.

Observações: pode haver diferenças nas etapas do alambamento de região para região.

2.9.5 Caracterização geográfica do município da caála

O Município da Caála localiza-se na parte central da Província do Huambo, tendo como limites a norte o Município da Ecunha, a Leste o município do Huambo, a Sul o Município do Chipindo e a Oeste os Municípios de Longonjo e Caconda. Em meados de 1912 chegou a Caála a linha do Caminho-de-Ferro de Benguela (CFB), factor que contribuiu par o desenvolvimento do povoado que, até então, era um pequeno acampamento junto de uma aldeia antiga cujo Soba se chamava Cahala Mbita, emergindo nesta altura como povoação.(PESSLA 2021,p.9).Com uma extensão territorial de 3.680km², o Município da caála, segundo reza a história, começou a ser habitada em 1900.

O povoado que os pioneiros ergueram por baixo do Monte Mbanjela em território da Mangumbala, adoptou o nome de Caála por proposta de Antero Gavino do Rego, que em virtude deste, juntamente com os seus compatriotas terem reconhecido o Soba Kahalacomo

a elite máxima, por possuir grandeza de espírito e atributo de chefia, pelos quais merecia o respeito do seu povo e dos próprios portugueses, (NETO, 2014).

A sanzala situava-se na antiga salsicharia, facto que fez com que os primeiros comerciantes se terem instalado neste local que mais tarde, terá sido designado Caála velha ou Caála de baixo. Ibid pp.9 e 10. Na época colonial, muito antes dos portugueses chegarem a este território da Caála, os autóctones já estavam organizados, já viviam em sobados e ombalas e já estavam em organização de mandatos de chefia. Quando o colono chegou, em 1913 a 1914 era o Soba Grande chamado Kahala, que controlava os residentes do Muangunja, Ngumbe, Chikualula, Cassupi e Sakanombo, e tantos outros.

2.9.6 Divisão Administrativa

Administrativamente o município da Caála é constituído por quatro comunas, nomeadamente: a Comuna Sede, Calenga, Catata e Cuima. Após o alcance da independência no país, os principais empreendimentos económicos estavam sob o controle de multinacionais dos EUA, da Antiga Alemanha federal, do Japão ou ligadas à antiga metrópole”. Desde os primórdios, a principal actividade económica foi e continua a ser a agricultura. (NETO, 2014, p. 189).

2.9.7 Demografia

O crescimento Demográfico, a população do Município da Caála cresceu de 279,792 para 379,102 habitantes, nos últimos três anos cifra que corresponde a dois por cento. (Jornal de Angola Abril 2022 p.9).

3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Para este trabalho optou-se por uma abordagem Qualitativa, onde se pretendeu analisar os diversos factores históricos de modo a contribuírem para o desenvolvimento social, económico e cultural do mesmo, nos dias de hoje. O mesmo, também baseou-se nas técnicas de recolha de dados para tal, aplicamos os métodos a nível empírico e teórico.

3.1 Métodos teóricos

Busca bibliográfico: este, o aplicamos na consulta das literaturas de todos autores que já trataram o mesmo assunto. O mesmo parte do princípio de que, devemos começar uma pesquisa colectando toda informação que já tenha sido discutida e publicada, com finalidade de construirmos para um novo conhecimento (SERRANO, 2009).

Explicativo: aplicamos para elucidar ou explicar as principais motivações que levam a instabilidade dos matrimónios, isto é, aquela cuja preocupação central é identificar os factores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenómenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. (GIL, 2008).

Análise Síntese: foi utilizada para fazer a dedução quer da revisão bibliográfica para a elaboração deste relatório na fundamentação teórica e chegar as generalidades e conclusões sobre o objecto ao estudo.

3.2 .Método Empíricos

Técnica de observação: é a técnica que permitiu-nos a colecta de dados de forma directa sem qualquer intermediação. Existem duas formas diferentes de efectuar a observação que são: a forma natural e a artificial (Gil, 2011, p. 104).

Entrevista: é uma das melhores técnicas das respostas para as características anteriormente referidas. A mesma coloca o investigador em contacto directo e aprofundado com o indivíduo a ser entrevistado e permite compreender com detalhe o que eles pensam sobre determinados assuntos em determinada circunstância (Serrano, 2004).

Inquérito por questionário: permitiu-nosna colecta da informação directamente com os inqueridos, durante a investigação.

4. POPULAÇÃO E AMOSTRA.

A população do município da Caála é de aproximadamente de 379.102 habitantes e dentre esses trabalhamos com 40 munícipes que constituem a nossa amostra e dos quais 20 são do sexo masculino e 20 são do sexo feminino.

Os dados para avaliação foram colectados através de um formulário (questionário) próprio, previamente elaborado pela pesquisadora e aprovado pelo orientador com base nas variáveis propostas para o estudo escolhido, a qual foi respondido pelos inquiridos.

4.1 Resultados Esperados

Assim, espera-se que este trabalho tenha os seguintes resultados:

- a) Aumento dos conhecimentos sobre o matrimónio por parte da população;
- b) Melhor compreensão de certas dificuldades que vão aparecer no matrimónio;
- c) Maior e melhor concentração na assimilação ao lidar com os problemas familiares e conjugais;
- d) Aumento da confiança em relação aos nubentes.

5. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo é apresentado e analisado o conteúdo da entrevista e inquérito por questionário aplicada aos munícipes. A população do município da Caála é aproximadamente de 379.102 habitantes e com a superfície terrestre de 368,15 km², e dentre esses trabalhamos com 40 munícipes que constituem a nossa amostra e dos quais 20 são do sexo masculino e 20 são do sexo feminino.

Tabela n°1

Sexo	Frequência	Porcentagem
F	20	50%
M	20	50%
Total	40	100%

Fonte (Autor 2023).

Nos últimos dias, na nossa sociedade particularmente no município da Caála, tem registado muitos conflitos nos lares entre maridos e mulheres resultando em muitas brigas, separações, por vezes em mortes.

5.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DO INQUÉRITO APLICADO AOS FUNCIONÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO.

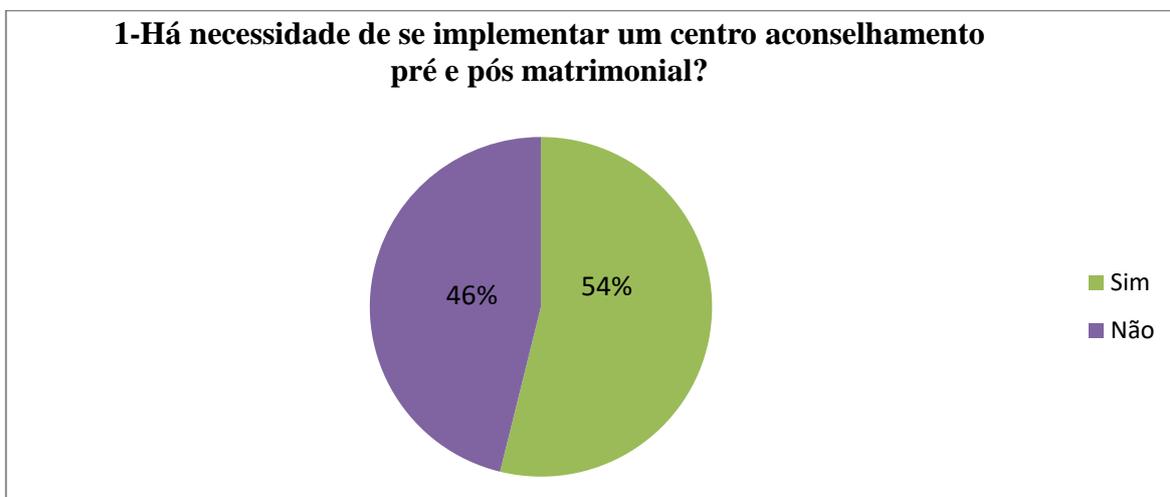
Tabela 2- Perfil dos funcionários da Administração

Grau académico				Total
Habilitações	Técnico médio	Bacharel	Licenciado	
Quantidade	5	3	2	10
Porcentagem (%)	50	30	20	100%

Fonte (Autor 2023).

A primeira pergunta pretendia saber dos funcionários se há necessidade de se implementar um centro para aconselhamento pré e pós matrimonial.

Gráfico 1- Resposta dos funcionários da Administração da pergunta que queria saber se há necessidade de se implementar um centro para aconselhamento pré e pós matrimonial.



Fonte (Autor 2023).

Tabela 3- Resultado da pergunta do inquérito

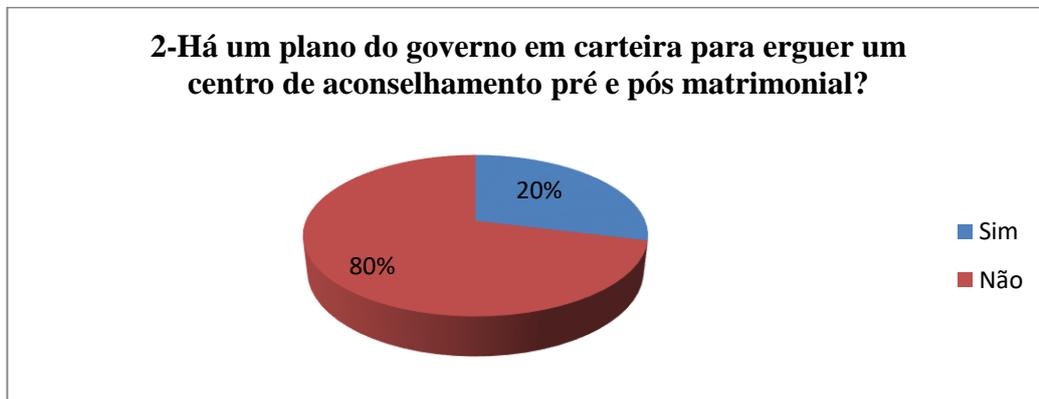
Crítérios	Frequência	Percentagem (%)
Sim	1,4	54%
Não	1,2	46%
Total	2,6	100%

Fonte (Autor 2023).

Como mostra o gráfico e a tabela, a maioria dos funcionários inqueridos respondeu que sim, há necessidade de implementar um centro para aconselhamento pré e pós matrimonial. Por isso, concordamos com Quiamesso, (1999, pp 78-79), que afirma: “o alambamento tem um grande significado é a realização do enlace matrimonial tradicional, parte do profundo conhecimento das tribos pertencentes aos dois jovens que se vão unir.

A segunda pergunta pretendia saber dos funcionários se há um plano do governo para erguer um centro de aconselhamento pré e pós matrimonial. Como podemos ver os resultados no gráfico 2 tabela 3.

Gráfico 2 Resposta dos funcionários da Administração da pergunta se há um plano do governo em carteira, se há um plano do governo para erguer um centro de aconselhamento pré e pós matrimonial.



Fonte (Autor 2023).

Tabela 4- Resultado da pergunta do inquérito

Crítérios	Frequência	Percentagem (%)
Sim	1,4	54%
Não	1,2	46%
Total	2,6	100%

Fonte (Autor 2023).

Tal como a tabela e o gráfico ilustram, não há um plano do governo para erguer um centro de aconselhamento pré e pós matrimonial, desta feita, tem que se fazer um estudo prévio para que os empreendedores invistam no município para implementarem um centro paraaconselhamento pré e pós matrimonial.

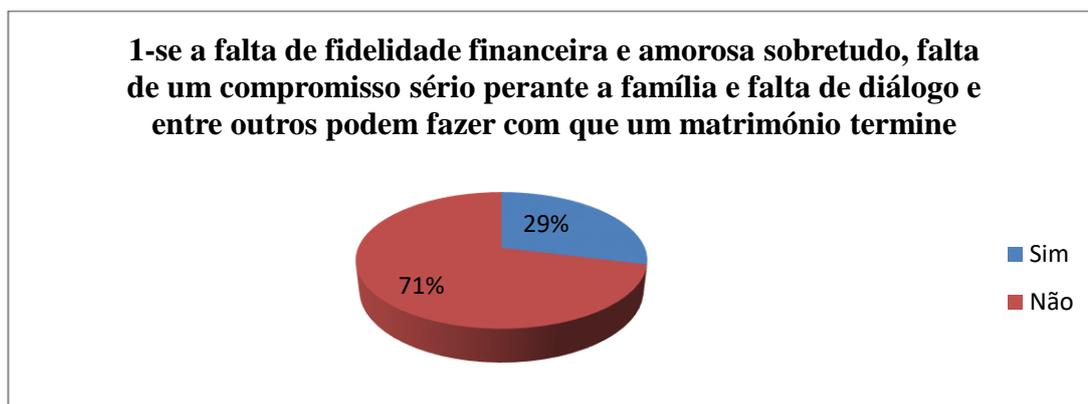
Tabela nº5 Caracterização Geral da Amostra dos professores.

Faixas etárias	Fase etária		Nº de professores
Idades	25-50 Anos de idades		
Sexo	M	F	Total de nº de professores=20
Frequência	10	10	

Percentagem %	50%	50%	100%	
---------------	-----	-----	------	--

Fonte (Autor 2023).

A primeira pergunta dirigida aos professores, tinha como desiderato saber se a falta de fidelidade financeira e amorosa sobretudo, falta de um compromisso sério perante a família e falta de diálogo e entre outros podem fazer com que um matrimónio termine.



Fonte (Autor 2023).

Gráfico nº1-Resposta da pergunta que procurou saber dos professores se a falta de fidelidade financeira e amorosa sobretudo, falta de um compromisso sério perante a família e falta de diálogo e entre outros podem fazer com que um matrimónio termine.

Tabela nº6

Critérios	S im	N ão	Tot al
Frequência	1 ,3	3, 2	4,5
Percentagem (%)	2 9%	7 1%	100 %

Fonte (Autor 2023).

Mediante a questão formulada aos professores, 71% dos professores afirmaram que a falta de fidelidade financeira e amorosa sobretudo, falta de um compromisso sério perante a família e falta de diálogo e entre outros não faz com que um matrimónio termine.

Segundo Desidério, (2016, pp. 21-23), outras grandes causas que também contribuem para tais questões resumem-se em: matrimônio precoce que é definido como um casamento formal ou união informal entre duas pessoas, desde que uma delas ou as duas tenham menos de 18 anos de idade. Alguns sociólogos definem ainda o casamento precoce como um vínculo ou união estabelecido por duas pessoas sendo uma delas menores, sem o reconhecimento governamental, que muitas vezes tem sido forçado originado por várias razões que apoquentam a sociedade. Assim, porque uma pessoa com idade inferior a 18 anos (criança) não é capaz de dar o seu consentimento válido para se casar, os casamentos em que ambas ou apenas uma 20 das partes é menor de idade, são considerados como uniões forçadas, o vulgarmente chamado casamento precoce.

A segunda pergunta tinha como finalidade saber dos professores se é importante falar do matrimônio nas escolas?



Fonte (Autor 2023).

Gráfico 4- Resposta dos professores da pergunta que pretendia saber se é importante falar do matrimônio nas escolas?

Tabela nº7

Crítérios	Não	Sim	Total
Frequência	10	10	20
Percentagem (%)	90%	10%	100%

Fonte (Autor 2023).

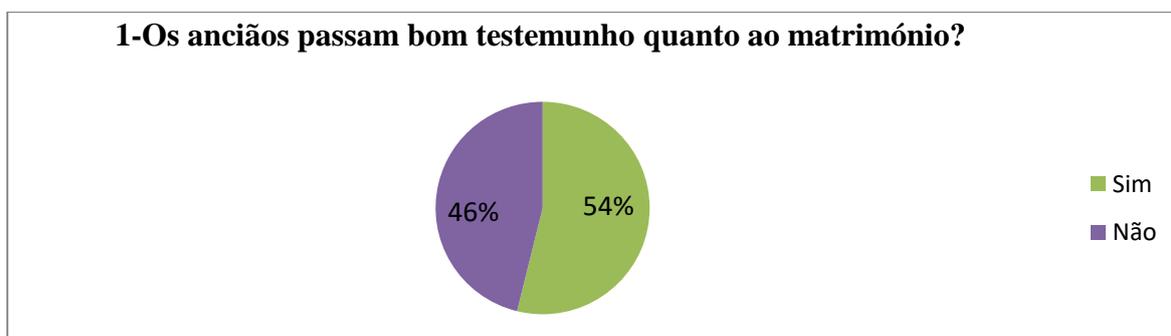
Mediante a questão formulada aos professores, 90% dos professores inqueridos responderam que não é obrigatório, neste sentido o governo tem que adoptar políticas, para implementação de uma disciplina no plano curricular que ensine questões que tem a ver com o alambamento.

Tabela nº8- Caracterização Geral da Amostra dirigida aos anciãos.

Faixas etárias	Fase etária		Nº de anciãos
Idades	50-80 Anos de idades		
Sexo	M	F	
Frequência	6	4	
Percentagem %	54%	46%	

Fonte (Autor 2023).

A primeira pergunta dirigida aos anciãos, procurava saber se passam bom testemunho quanto ao matrimónio.



Fonte (Autor 2023).

Gráfico 5-Resposta dos anciãos da pergunta que pretendia saber se os anciãos do município passam bom testemunho quanto ao matrimónio.

Tabela nº9

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	6	4	10
Percentagem	54%	46%	100%

(%)			
-----	--	--	--

Fonte (Autor 2023).

Mediante a questão formulada aos anciãos, 54% dos anciãos inqueridos responderam que sim, passam bom testemunho quanto ao alambamento.

6. PROPOSTAS DE SOLUÇÕES

O presente projecto visa criação de um centro de aconselhamento pré e pós matrimonial.

6.1 .Centro de Aconselhamento para matrimónio tradicional na Etnia Ovimbundu da Caála

Com basenas dificuldades que tem surgido no seio da família nos municípios da Caála, no plano do empreendedorismo, surgiu-nos a ideia de criar um centro para aconselhamento pré e pós matrimonial da Caála. O centro será denominado por: "Centro de aconselhamento Culeñguela). O Centro terá a seguinte organigrama como ilustra a **tabela n°10**.

Direcção	Compartimentos do centro	Nº dos trabalhadores	Função dos trabalhadores
1 Director	4 Gabinetes	2 Recepcionistas	Recepcionista
1 Subdirector	1 Sala de recepção	5 Esclarecedores	Esclarecedores
1 Chefe dos recursos humanos	2 Quartos de banho	2 Auxiliares de limpeza	Auxiliares de limpeza
1 Psicólogo	4 Salas de atendimento	2 Guardas	Guardas
Total=4	Total=11	Total=11	=====

Fonte (Autor 2023).

6.2 Localização da empresa

O Centro estará localizado no município da Caála, tendo como os seguintes pontos: A Este encontra-se a Repartição municipal da educação, a Oeste o Colégio Politécnico Privado Celestino Sambambi, a Norte o Comité municipal do MPLA e a Sul a Escola 11 de Novembro. O Centro de Aconselhamento vai pautar em uma relação de confiança entre profissional e cliente e que se estabelecerá por meio de uma atitude de escuta e de uma comunicação clara e objectiva.

Numa primeira fase, o centro comportará:

- 1 – Quarto apetrechados tecnicamente para o aconselhamento;
- 1 – Sala de espera e consulta;
- 2 – Casa de banhos sendo;WC
- 1 – Quarto para a venda de Quites de alambamento.

Requisitos necessários para a criação do centro de aconselhamento

- 1) Legalização da parcela ou terreno no qual estará implantado o referido centro de acordo a legislação vigente;
- 2) A legalização para se obter documentos ou licença para o funcionamento do referido centro.
- 3) Documentação completa dos Recursos Humanos.
- 4) Higienização do espaço constantemente.

Funcionamento do centro de aconselhamento

Para o seu funcionamento o centro de aconselhamento, contaremos com pessoas individuais e associações tais como:

- 1) Padres e Pastores de distantes confecções religiosas
- 2) Sociólogos, Psicólogos, Antropólogos e outros com especializações inerentes ao assunto;
- 3) Anciãos e anciãs;
- 4) Contaremos também com o apoio da nossa Administração especificamente com a área de tutela que vela as estas questões ligadas as famílias.

Quanto aos nossos horários de trabalhos, pela natureza, o centro estará aberto todos os dias das 8h às 18h dependendo da demanda.

Os nossos preços vão variar em detrimento de toda cadeia de custos, porém sempre em conformidade com as condições das nossas comunidades para que não estejamos a margem, e indo equilibrando ao longo do crescimento do projecto. Tendo em conta as situações que o problema do estudo proposto nos apresenta, levou-nos a mencionar as seguintes propostas de soluções: 1º Procurar formas de esclarecer a população por meio de palestras, dizendo que: o matrimónio é muito importante na educação e na transmissão dos valores étnicos – culturais dos ovimbundu para coesão e harmonias dentro de uma sociedade; 2º Elaborar um conjunto de acções pedagógicas que venham a contribuir na

minimização das dificuldades recorrentes no que diz respeito ao matrimónio no Município da Caála.

7. CONCLUSÕES

O presente trabalho de fim do curso é de extrema relevância porque visou a criação de um centro de aconselhamento pré e pós-matrimónio. Em diversas observações por nós feitas, verificamos que ao nível das nossas comunidades tem existido muita ruptura no seio de casais. Qualquer que seja a forma de atribuição do matrimónio em Angola, considerado ou não uma compensação, assenta em componentes de explicação sociológica a diversos níveis. Porém, a celebração do matrimónio, parametrizada por todas as condicionantes que o antecederam, termina sempre em festividade tanto a nível conjugal, como a nível social.

Sobre a sua concepção e utilidade sociocultural, entendemos que se trata de um encontro entre duas famílias, cujo objectivo principal é de unir os laços familiares, bem como juntar dois grupos etnolinguísticos diferentes. Ainda assim, vimos como sendo uma prática sociocultural angolana em que se regista uma entrega de bens exigidos por parte da família da noiva, a fim de receber, como «troca», um membro de uma outra família. Os bens e os rituais, entretanto, variam de região a região.

Em relação ao tempo, concluímos que nos actos actuais se verificam um certo exagero no que diz respeito aos bens pedidos por parte da família da noiva. Para melhor compreensão do tema, buscou-se Identificar os problemas que têm acontecido nas separações constantes de diversos casais no município da Caála e procurou-se localizar um espaço para a instalação de um centro de Aconselhamento pré e pós matrimonial no município da Caála.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFREDO, P. K. M. *Criação na Cultura Bantu Como Lugar de Encontro com Deus à Luz da Fé Cristã*. 137. Dissertação. UCP. Porto, 2018.

ALMEIDA, F. *Manual pessoal de aconselhamento a partir das aulas da disciplina casamento e família*. IPABA – Minas Gerais, 2021.

ALTUNA, PE. Raul Ruiz Asúa. *Cultura Tradicional Bantu*. Paulinas. Portugal, 2006.

AZEVEDO, T. (2004). **O cotidiano e seus ritos: praia, namoro e ciclos da vida**. Recife: Editora Massangana.

BAIRON, Sérgio. *Alambamento: encontro de clã no pedido de casamento Bakongo*. 2015. Luanda: Palanca.

BARROSO, N. P., Cunha, C. F. [s.d] **O casamento tradicional em Angola**. [s.l]

BARROSO, Nuno Paulino. **O casamento tradicional em Angola**. Universidade Federal de São João del Rei. 2010 .

BÍBLIA Sagrada, editorial Missões, 8ª edição, 2015.

CAMPOS, D. Leite de – **Lições de Direito da Família**, p. 160.

CUNHA, E. (2014), **Etnografia Angolana “1935-1939”**, Porto, Portugal. (Ed.)

DESIDÉRIO. *Estudo sobre os Casamentos infantis na Província de Benguela O caso dos municípios de ganda e cubal*. Benguela, 2016, pp. 21, 22, 23.

DICIONÁRIO **Prestígio da Língua Portuguesa**, 2016. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/arr%C3%A1s>>. Acesso em: 24 Junho 2023.

DOMINGOS, Gilson Armindo. **O pedido (o alambamento): a perda do seu valor simbólico em Luanda – Angola**. / Gilson Armindo Domingos. Redenção/CE, 2016.

DOMINGUES, A., DOMINGUES, A. *A família. Boletim do hospital de S. Marcos*. ano XVII, n.2: 55-64, 2001.

ESTERMANN, C. (2012), **Etnografía do Sudoeste de Angola**, Janus, Brasil. (Ed.)

GARCÍA, Ofelia. **Bilingual education in the 21st century: A global perspective**. Malden, MA: Wiley-Blackwell. 2009

GIL, A.C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. Ed. 6ª. Edit. Atlas Sa. São Paulo, 2008.

HENDERSON, L. – *A igreja em Angola: um rio com várias correntes*. 2ª ed., Luanda: Editorial Além-Mar, 2001, p. 293.

GOMES, A. J. *Ovimbundu Pré-coloniais, contribuição ao estudo sobre os planálticos de Angola*. Luanda: CACUL, 2016.

JAVELA Adelino Kavimbi, **as práticas ritualísticas do casamento nas comunidades ovimbundo da população de caconda, aldeia de chicambi**, 2022 Lubango.

JORNAL de Angola Abril 2022 p.9.

KUNDONGUENDE, Cruz João. *Crise E Resgate Dos Valores Morais, Cívicos E Culturais Na Sociedade Angolana*. 1 Ed. 2013.

LÉVI-STRAUSS, Claude – **As estruturas elementares do parentesco**, p. 84: Com

MANGO, Aldair Albertino. *Casamento da etnia papel na guiné-bissau: celebração de um pacto entre duas pessoas ou duas famílias?* São Francisco do Conde-BA, 2017

MBAMBI, Moises. *O alambamento nos direitos africanos*, 1997. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/vie/12814864/moises-mbambi-o-alambamento-nos-direitos-africanos>>. Acesso em: 15/03. 2018.

NETO, Teresa da Silva. **Contribuição a História da Educação e Cultura de Angola**. Zaina Editores. Portugal, 2014.

NKEMNKIA, Martin Nkafu. *Il pensare africano come “vitalogia”*. 2. ed. Roma: Città Nuova, 1997.

PEREIRA, L. **os rituais do alambamento** . Portugal. Plural Editores – Porto Editora. 2016.

SANTOS, V. **Representação Simbólico da Cerimônia de Casamento Tradicional Angolano**, in *Revista África e Africanidades* – Ano IX n. 23, abr. 2017-10-07.

SEGALEN, M. (2002). **Ritos e rituais contemporâneos**. Tradução: Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Editora FGV.

SERRANO, C (1992), **“Angola” O Discurso do Colonialismo e a Antropologia Aplicada**, São Paulo. Brasil. (Ed.)

<https://Enciclopedia.wikipedia/>. Acesso em: 23 Julho. 2023.

8. ANEXOS



Figura nº1-Parte frontal da Administração municipal da Caála(fonte: autor, 2023).

9. APÊNDICE

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Exmo. (a) senhores (as):

Este questionário faz parte de um estudo que pretendemos realizar no âmbito da conclusão da etapa da Licenciatura, do curso de História, no Instituto Superior Politécnico da Caála sobre o tema: **Criação De Um Centro De Aconselhamento Pré E Pós Matrimonial No Município Da Caála.** Agradecemos que colabore connosco respondendo as perguntas porque as suas respostas são extremamente importantes. Não há respostas certas nem erradas. O que é importante que responde de acordo com a sua opinião todas as questões.

Marque com X apenas a (s) alternativa (s) que considera correcta (s).

1-Há necessidade de se implementar um centro para aconselhamento pré e pós matrimonial.

Sim Não

2-Há um plano do governo para erguer um centro de aconselhamento pré e pós matrimonial.

Sim Não

3-A falta de fidelidade financeira e amorosa sobretudo, falta de um compromisso sério perante a família e falta de diálogo e entre outros podem fazer com que um matrimónio termine?

Sim Não

4-É importante falar do matrimónio nas escolas?

Sim Não

5-Os anciãos do município da Caála passam bom testemunho quanto ao matrimónio?

Sim Não

Muito obrigada pela sua colaboração!